



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DA VEREADORA ANA LÚCIA

Requeremos à Mesa Diretora, ouvido o Plenário e cumpridas as formalidades regimentais, que seja reservado o Plenarinho, bem como o ambiente virtual desta Casa Legislativa, no dia 10 de Novembro de 2022, das 15h às 18h, para a realização de uma Reunião Pública com o objetivo de discutir sobre o tema “A ressocialização de meninas e mulheres encarceradas”.

JUSTIFICATIVA

A presente proposta visa colocar, discutir e buscar soluções e encaminhamentos sobre “A ressocialização de meninas e mulheres encarceradas”, considerando que existem hoje, aproximadamente, 34 mil mulheres brasileiras atrás das grades e que esse número não para de crescer.

Nesse sentido, observamos que a maioria dessas mulheres são mães e estão longe dos seus filhos e dos seus lares, além de serem, também, provedoras do lar e possuírem dependentes. Essas mulheres foram presas por diversos motivos, mas nem tão diversos assim: mais da metade delas por envolvimento com o comércio de drogas. Podemos dizer então que, de maneira geral, as mulheres presas hoje no Brasil faziam transporte, comerciavam pequenas quantidades de drogas ou faziam consumo próprio.¹

De acordo com a 2ª edição do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen Mulheres), lançado pelo Ministério da Justiça em 11 de Maio de 2018, o Brasil subiu de quinto para quarto na posição de nações com a maior população carcerária feminina em todo o mundo.²

O levantamento nacional, que compila as informações penitenciárias a partir do recorte de gênero, aponta que, em Junho de 2016, estavam presas 42.355 mulheres, superando a Tailândia (41.119) e ficando atrás somente dos Estados Unidos (211.870), China (107.131) e Rússia (48.478). A maioria são jovens entre 18 e 29 anos (50%) e negras (62%).²

¹ Trecho retirado da Matéria Mulheres em Prisão. Mulheres em Prisão Org, 2022. Disponível em: <<http://mulheresemprisao.org.br/>> Acesso em 6 de Outubro de 2022.





CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DA VEREADORA ANA LÚCIA

Entre estas cinco nações, no entanto, o Brasil se destaca na evolução da taxa de aprisionamento do gênero feminino: aumento de 455%, entre 2000 e 2016. Os demais países citados não chegaram sequer aos 20% no mesmo período, com exceção da China (105%).²

O novo levantamento apresenta informações relacionadas ao número de filhos de apenas 7% (2.689 pessoas) da totalidade das mulheres aprisionadas. Entre estas, 74% delas são mães. Ainda assim, sendo a maioria das mulheres mães ou não, é estarrecedora a amostragem apontando que em oito Estados brasileiros as unidades prisionais femininas não possuem nenhum local específico para visitação, fator que dificulta o recebimento de visitas. Entre as 26 unidades federativas e o distrito federal, apenas seis afirmam ter estabelecimentos penais com salas de visitas.²

A situação de prisão interfere nas condições de saúde das pessoas encarceradas, especialmente das mulheres. Comparando com as demais populações, as pessoas que perderam a liberdade são desfavorecidas em saúde física, mental e social, tornando-se mais vulneráveis. Muitas detentas, nesses estabelecimentos de custódia, têm históricos de acesso inadequado a cuidados preventivos e serviços de saúde na atenção básica, evoluindo para comorbidades agudas ou crônicas.³

Além disso, a violência física e psicológica está atrelada ao cotidiano das mulheres encarceradas, comprometendo quase que irreversivelmente sua saúde. Pesquisa realizada com mulheres encarceradas do Recife, em Pernambuco, identificou que 87% sofreram algum tipo de violência física ou sexual que influenciou no desenvolvimento de depressão e uso de drogas.³

Outro aspecto que pode contribuir para o surgimento de agravos à saúde da população carcerária é o tempo de confinamento, a exposição e a vulnerabilidade a que estão sujeitas, o que contribui para o adoecimento.³

A maioria das mulheres infratoras são oriundas de grupos familiares muito grandes, com um histórico conturbado de abuso e maus-tratos durante a infância e a juventude ou mesmo nas relações com companheiros que já pertenciam ao mundo do crime, o que as coloca mais próximas de situações que podem levá-las ao cárcere. Além disso, por pertencerem a grupos socialmente desfavorecidos, essas mulheres têm menos acesso aos

² Trecho retirado da matéria Brasil é o 4º país com mais mulheres presas no mundo. Conectas Org, 2022. Disponível em: <<https://www.conectas.org/noticias/brasil-e-o-4o-pais-com-mais-mulheres-presas-no-mundo/>> Acesso em 6 de Outubro de 2022.





CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DA VEREADORA ANA LÚCIA

serviços de saúde, mesmo antes da prisão, o que pode piorar suas condições após o encarceramento.³

Dessa forma, entendemos que a apresentação desta Proposição é de suma importância, e a ação do legislativo deve ser sempre no sentido de adotar todas e quaisquer ações que tragam bem-estar à nossa população.

Sala das Sessões Plenárias da Câmara Municipal do Recife, 6 de Outubro de 2022.

PROFESSORA ANA LÚCIA
Vereadora - REPUBLICANOS

³ FERREIRA, Maria C. FERNANDES, Rosa A. Mulheres detentas do Recife-PE: saúde e qualidade de vida. SciELO Brasil, 26 de Junho de 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/LzPRj3PBFrtjVM9KHvkkMkC/?lang=pt#>> Acesso em 6 de Outubro de 2022.

